



Índices de Preços ao Consumidor IPCA - INPC

Brasília

Março de 2017

Fotos Agência Brasília

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Rodrigo Rollemberg

Governador

Renato Santana

Vice-Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO
E GESTÃO DO DISTRITO FEDERAL - SEPLAG**

Leany Barreiro de Sousa Lemos

Secretária

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Lucio Remuzat Rennó Júnior

Presidente

Martinho Bezerra de Paiva

Diretor Administrativo e Financeiro

Bruno de Oliveira Cruz

Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

Ana Maria Nogales Vasconcelos

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Aldo Paviani

Diretor de Estudos Urbanos e Ambientais

EQUIPE RESPONSÁVEL

Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - DIEPS

Bruno de Oliveira Cruz - Diretor

Gerência de Contas e Estudos Setoriais - GECON

Jusçanio Umbelino de Souza - Gerente

Núcleo de Análise de Índices de Preços- NUPRE

Carlos Alberto Reis

Luiz Rubens Câmara de Araújo

Irene Pereira de Godoi Barbosa

1 - ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO– IPCA/BRASÍLIA

O IPCA de março de 2017 registra deflação de 0,02% em Brasília. No primeiro trimestre do ano Brasília registra 0,67%, e em 12 meses 4,51%, convergindo para o centro da meta.

A inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA/Brasília, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, registrou no mês de março de 2017, variação negativa de -0,02%, mostrando elevação de 0.01 ponto percentual em relação à variação contabilizada no mês anterior. Este resultado ficou abaixo da média Brasil, de 0,25%. Além de Brasília, somente Belo Horizonte computou deflação mensal, de -0,04%, salientando-se que nas demais localidades pesquisadas pelo IBGE, a inflação foi positiva e menor que 1%, sendo a mais alta ocorrida em Fortaleza e em Recife, com variações de 0,66% e de 0,54%, respectivamente (Tabela 1).

Com este resultado mensal, Brasília acumula no ano inflação de 0,67%, e nos últimos doze meses, variação de 4,51%, contra as médias Brasil de 0,96% e 4,57%, respectivamente, cabendo salientar que a inflação acumulada em doze meses em cada uma das 13 localidades pesquisadas, 10 delas estão abaixo de 5%, convergindo, portanto, para o centro da meta do governo.

TABELA 1 - ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO - IPCA - FEV/17 a MAR/2017
VARIAÇÕES (%) REGIONAIS

Região	Peso Regional (%)	Variação (%) Acumulada					
		No mês		No ano		Em doze meses	
		fev/17	mar/17	fev/17	mar/17	fev/17	mar/17
Fortaleza	3,49	0,30	0,66	0,92	1,58	6,92	6,85
Recife	5,05	0,25	0,54	0,57	1,11	4,96	5,57
Rio de Janeiro	12,06	0,68	0,38	1,08	1,47	4,84	4,93
São Paulo	30,67	0,27	0,31	0,50	0,81	4,65	4,37
Curitiba	7,79	0,44	0,27	0,75	1,02	3,61	3,30
Goiânia	3,59	-0,39	0,27	-0,18	0,09	2,98	2,69
Porto Alegre	8,40	0,24	0,24	0,42	0,67	4,73	4,29
Campo Grande	1,51	0,24	0,14	0,80	0,94	6,33	6,02
Belém	4,65	0,35	0,13	0,72	0,85	5,25	4,82
Vitória	1,78	0,19	0,13	0,89	1,02	4,54	4,51
Salvador	7,35	0,57	0,04	1,24	1,28	4,76	4,96
Brasília	2,80	-0,03	-0,02	0,69	0,67	4,65	4,51
Belo Horizonte	10,86	0,34	-0,04	0,99	0,94	5,35	4,79
Brasil	100,00	0,33	0,25	0,71	0,96	4,76	4,57

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

Em nível de grupos que compõem o IPCA/Brasília, verifica-se que em maio deste ano, quatro deles registraram deflação, sendo a maior ocorrida no grupo Transportes, de -1,94%, seguido de Comunicação -0,49%; Artigo de Residência -0,33%; e Alimentação e Bebidas -0,03%. Em contrapartida, a maior alta se deu no grupo Vestuário 1,52%; seguido de Habitação 1,13%. O grupo Saúde e Cuidados Pessoais registrou alta de 0,68%. Os grupos Despesas Pessoais e o de Educação acusaram elevação média de preços de respectivamente 0,44% e 0,24% (Tabela 2).

Vale salientar que no grupo Vestuário, de maior elevação mensal, a alta de preços foi impactada fundamentalmente pela majoração ocorrida em Roupas Masculinas, cuja elevação média chegou a 3,44%, seguido de Calçados e Acessórios, com aumento de 1,60% e Joias e Bijuterias, com alta de 1,09%. Já em termos de deflação, o grupo de maior impacto foi Transportes, em decorrência da variação negativa computada nos transportes públicos e nos combustíveis.

No acumulado do ano, o grupo Educação acumula maior alta em Brasília, 4,28%; seguido de Saúde e Cuidados Pessoais 1,59%; Habitação 1,27% e Despesas Pessoais 1,20%. Comunicação, Vestuário e Alimentos e Bebidas, registraram variações positivas acumuladas abaixo de 0,90%. Dois grupos computaram deflação acumulada no ano, de -1,54% em Artigos de Residência e de -0,46% em Transportes.

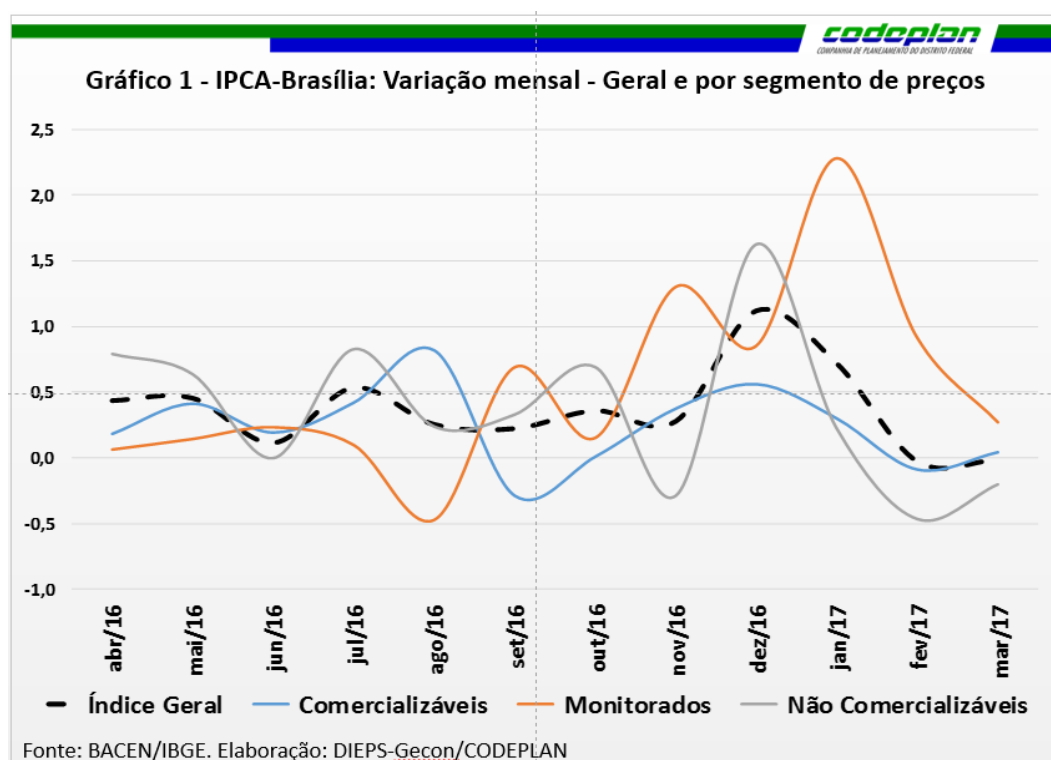
Em doze meses, destaque para a variação acumulada ainda de dois dígitos em Saúde e Cuidados Pessoais 10,20%, seguido de Despesas Pessoais, 7,42% e deflação de -1,94% em Artigos de Residência.

TABELA 2 - ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO - IPCA/BRASÍLIA - VARIAÇÃO MENSAL E IMPACTO - SEGUNDO OS GRUPOS - MARÇO/2017.

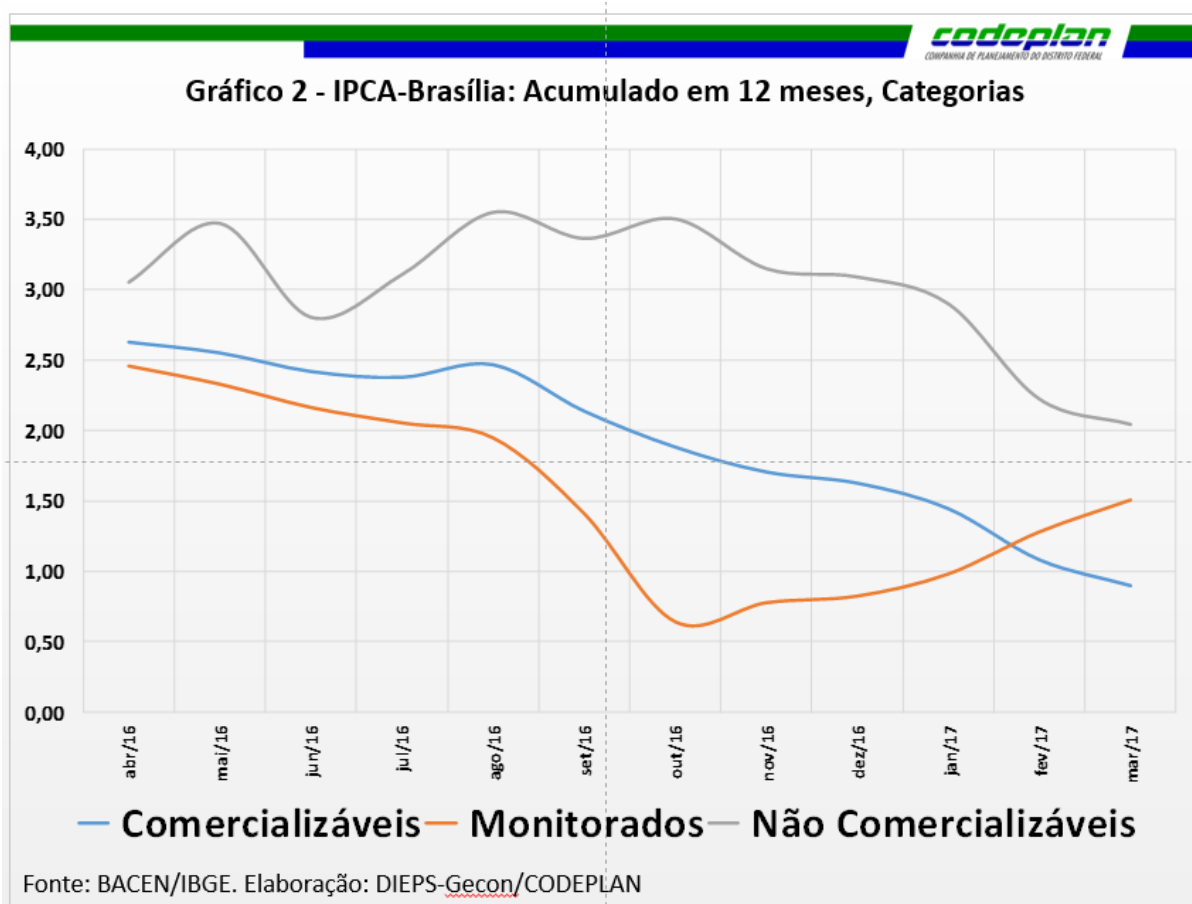
Grupo	Var. (%) Mensal		Var. (%) No Ano		Var. (%) 12 Meses		Impacto (p.p.)
	fev/17	mar/17	fev/17	mar/17	fev/17	mar/17	mar/17
Alimentação e Bebidas	-0,61	-0,03	0,16	0,13	3,52	2,54	-0,01
Habitação	0,05	1,13	0,14	1,27	4,11	5,96	0,18
Artigos de Residência	-1,13	-0,33	-1,22	-1,54	-0,78	-1,94	-0,01
Vestuário	-0,50	1,52	-1,05	0,45	1,88	3,22	0,09
Transportes	-0,66	-1,94	1,51	-0,46	4,45	2,99	-0,38
Saúde e Cuidados Pessoais	0,61	0,68	0,90	1,59	10,31	10,20	0,07
Despesas Pessoais	0,31	0,44	0,76	1,20	7,42	7,30	0,05
Educação	3,56	0,24	4,03	4,28	5,77	5,74	0,01
Comunicação	0,43	-0,49	1,34	0,84	1,64	3,24	-0,02
Índice Geral	-0,03	-0,02	0,69	0,67	4,65	4,51	-0,02

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan

O IPCA/Brasília desagregado segundo as categorias de preços Monitorados (os que são regulados em nível federal pelo próprio governo federal ou por agências reguladoras e os que são determinados por governos estaduais e distrital ou municipais), Comercializáveis (Alimentos industrializados e semielaborados, artigos de limpeza, higiene e beleza, mobiliário, utensílios domésticos, equipamentos eletroeletrônicos, aquisição de veículos, álcool combustível, cama/mesa/banho, fumo e bebidas, vestuário e material escolar), e Não Comercializáveis (Produtos *in natura*, alimentação fora do domicílio, aluguel, habitação-despesas operacionais, veículos-seguro/reparos/lavagem/estacionamento, recreação e cultura, matrícula e mensalidade escolar, livros didáticos, serviços médicos e serviços pessoais), mostra em nível de resultado mensal a mudança de tendência nas categorias de preços monitorados e na de não monitorados, em função, notadamente, pelos aumentos registrados no grupo Vestuário e no grupo Habitação, mais especificamente, nas taxas de condomínio (Gráfico 1).



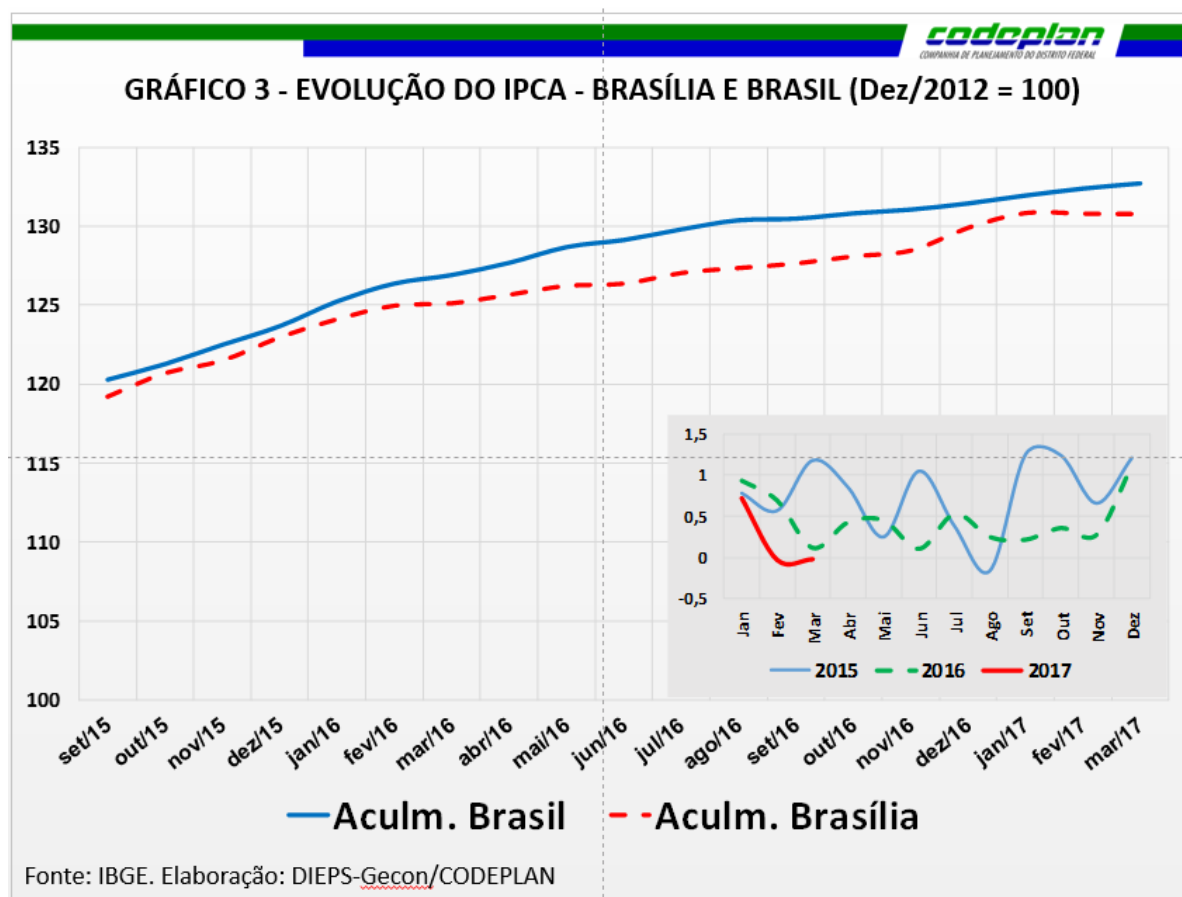
O Gráfico 2, por sua vez, ilustra a evolução dos preços dos produtos Comercializáveis, Monitorados, Não Comercializáveis pelos índices acumulados em doze meses, desde abril de 2016. Nele fica evidente a tendência de alta na categoria de monitorados, a partir de outubro de 2016, diferentemente, dos demais, que desde o segundo semestre do ano passado indicam tendência de arrefecimento dos preços.



O Gráfico 3 ilustra a evolução da inflação em Brasília e a da média Brasil, de agosto de 2015 a fevereiro de 2017. Pode-se observar que a partir de novembro/16 a inflação mensal em Brasília se acentuou, aproximando-se da média Brasil. No entanto, nesses três primeiros meses de 2017 volta a arrefecer e a se distanciar da média nacional.

Observa-se, também nesse gráfico, que a comparação da inflação em Brasília ao longo dos anos de 2015, 2016 e 2017, evidencia menores taxas em 2017, abaixo de iguais meses dos dois anos anteriores.

Vale destacar que queda da inflação brasileira nesse período de crise econômica tem correlação com a queda da demanda, essa decorrente do queda dos rendimentos e do aumento do desemprego no país.



RESULTADOS DO IPCA/BRASÍLIA, SEGUNDO OS GRUPOS

A análise desagregada do IPCA/Brasília, segundo os grupos que o compõem, mostra que em março de 2017 o grupo Alimentação e Bebidas registrou deflação mensal de -0,03%, acumulando no ano variação de 0,13% e em doze meses, de 2,54%. Em nível de subgrupos a Alimentação no Domicílio variou negativamente em -0,35% e fora do domicílio, registrou alta de 0,40%. Em termos de altas mensais cabe destacar os aumentos de 3,55% nos tubérculos, raízes e legumes; e de 3,15% nas hortaliças e verduras. Já os Cereais, Leguminosas e Oleagionosas contribuíram para conter a escalada de preços ao computarem deflação de -3,00%, seguidos do Subgrupo Carnes com queda de -2,43%; Pescados com -1,98%; Carnes e Peixes Industrializados -1,28%, entre as mais significativas (Tabela 3).

De modo geral, as deflações mensais ocorridas no grupo Alimentação e Bebidas foram maiores que a média Brasil, neste mês de março.

TABELA 3 - IPCA BRASILIA E BRASIL, GRUPO ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - MARÇO/2017.

Alimentação E Bebidas, Subgrupo E Itens	Variação Mensal (%)		Variação acumulada no Ano (%)		Var. 12 Meses (%)	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Alimentação e bebidas	-0,03	0,34	0,13	0,24	2,54	4,04
Alimentação no domicílio	-0,35	0,31	-0,97	-0,27	1,11	3,00
Cereais, leguminosas e oleaginosas	-3,00	-2,82	-9,50	-10,87	5,23	7,47
Farinhas, féculas e massas	1,63	-0,24	2,66	1,77	8,66	10,83
Tubérculos, raízes e legumes	3,55	6,25	-3,05	-1,70	-43,74	-37,76
Açúcares e derivados	-1,23	-1,55	2,07	-1,40	9,43	9,08
Hortaliças e verduras	3,15	1,32	3,99	10,84	-0,99	-9,08
Frutas	1,03	1,39	-2,81	-0,71	-7,35	2,35
Carne	-2,43	-0,96	-4,31	-1,86	-2,30	-0,01
Pescados	-1,98	3,43	3,08	6,33	15,28	9,29
Carne e peixe Industrializados	-1,28	-0,26	2,14	1,07	5,78	5,25
Aves e ovos	0,34	1,17	-0,44	-1,56	4,89	2,06
Leites e derivados	1,11	1,46	0,29	1,86	11,80	12,49
Panificados	0,02	0,73	0,41	1,17	1,63	4,31
Óleos e gorduras	-0,98	-0,75	1,67	5,95	5,89	8,88
Bebidas e infusões	-0,39	0,25	2,78	1,35	11,95	9,01
Enlatados e conservas	-0,71	0,62	2,05	0,62	5,74	6,36
Sal e condimentos	0,78	0,78	0,07	-0,34	4,00	-0,13
Alimentação fora do domicílio	0,40	0,41	1,64	1,22	4,52	6,05
Alimentação fora do domicílio	0,40	0,41	1,64	1,22	4,52	6,05

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

No tocante aos resultados do grupo **Habitação**, este registrou variação mensal de 1,13%, contra 1,18% da média Brasil. Houve deflação de -1,03% no subgrupo Artigos de Limpeza. Já no subgrupo Combustíveis e Energia foi computada alta de 3,93%, basicamente em função da variação positiva nos preços do gás de botijão, majorado em 3,40%, acompanhado pela elevação dos preços da energia elétrica residencial, de 4,06% (Tabela 4).

No acumulado do ano este grupo registra variação de 1,27% em Brasília, e em doze meses, variação de 5,96%, com destaque, em doze meses, para a alta de 6,48% no subgrupo Encargos e manutenção. O subgrupo Combustíveis e energia acumulou variação de 4,40%.

TABELA 4 - IPCA BRASILIA E BRASIL, GRUPO HABITAÇÃO - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO, POR GRUPO, SUBGRUPO E ITENS - MARÇO/2017.

Habitação, Subgrupo e Itens	Variação Mensal (%)		Variação no Ano (%)		Var. 12 Meses (%)	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Habitação	1,13	1,18	1,27	1,59	5,96	4,47
Encargos e manutenção	0,24	0,17	0,77	0,85	6,48	7,30
Aluguel e taxas	0,33	0,16	0,78	0,97	6,33	8,12
Reparos	0,35	0,37	1,43	1,05	8,03	5,66
Artigos de limpeza	-1,03	-0,27	-1,23	-0,60	3,86	5,24
Combustíveis e energia	3,93	3,52	2,81	3,28	4,40	-1,37
Combustíveis (domésticos)	3,40	1,05	-2,15	0,97	1,52	3,87
Energia elétrica residencial	4,06	4,43	4,15	4,13	5,15	-3,13

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

O grupo **Artigos de Residência** registrou deflação de -0,33%, contra -0,29% da média Brasil. Este resultado mensal decorreu essencialmente da variação negativa computada no subgrupo Móveis e utensílios, de -0,71%, uma vez que o subgrupo Aparelhos eletroeletrônicos e o subgrupo Consertos e manutenção registraram variação de 0,06% e de 0,53%, respectivamente. Em Móveis e Utensílios a maior deflação ocorreu nos preços de Cama Mesa e Banho, com queda de 1,94% (Tabela 5).

No acumulado do ano o grupo Artigos de Residência registrou deflação de -1,54% e em doze meses, de -1,94%. Em doze meses a maior pressão de alta concentra-se no subgrupo Consertos e manutenção, com variação de 10,21%.

TABELA 5 - IPCA BRASILIA E BRASIL, GRUPO ARTIGOS DE RESIDENCIA - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - MARÇO/2017.

Artigos de Residência, Subgrupos e Itens	Var. Mensal (%)		Var. no Ano (%)		Var. 12 Meses (%)	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Artigos de residência	-0,33	-0,29	-1,54	-0,21	-1,94	1,00
Móveis e utensílios	-0,71	-0,16	-1,55	0,38	-0,84	1,77
Mobiliário	-0,50	-0,44	-2,34	0,30	-3,49	-0,64
Utensílios e enfeites	-0,63	0,38	0,20	0,86	5,66	6,45
Cama, mesa e banho	-1,94	0,05	-0,73	-0,14	1,68	4,20
Aparelhos eletroeletrônicos	0,06	-0,50	-2,43	-1,05	-5,90	-0,18
Eletrodomésticos e equipamentos	0,94	-0,59	-2,11	-0,08	-8,30	0,12
TV, som e informática	-1,06	-0,35	-2,85	-2,49	-2,56	-0,63
Consertos e manutenção	0,53	-0,11	2,67	0,10	10,21	1,85
Consertos e manutenção	0,53	-0,11	2,67	0,10	10,21	1,85

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

O grupo **Vestuário** registrou elevação de preços de 1,52% em Brasília neste mês de março de 2017, como decorrência da majoração de preços ocorrida em todos os seus subgrupos. Em sentido inverso, a média Brasil registra deflação de -0,12%, com deflação em todos os subgrupos que o integram (Tabela 6).

No acumulado do ano a variação média de preços no grupo Vestuário em Brasília não atinge meio por cento e em doze meses, acumula variação de 3,22%, contra 2,20% em nível de Brasil.

TABELA 6 - IPCA BRASILIA E BRASIL, GRUPO VESTUÁRIO - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - MARÇO/2017.

Vestuário, Subgrupo e Itens	Var. Mensal (%)		Var. no Ano (%)		Var. 12 Meses (%)	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Vestuário	1,52	-0,12	0,45	-0,61	3,22	2,20
Roupas	1,55	-0,13	0,48	-0,89	2,74	1,30
Roupa Masculina	3,44	-0,31	1,81	-0,43	2,36	3,55
Roupa Feminina	0,46	-0,01	-0,27	-1,25	2,25	-0,05
Roupa Infantil	0,09	-0,06	-0,62	-0,97	4,90	0,13
Calçados E Acessórios	1,60	-0,06	0,34	-0,25	4,47	4,46
Calçados E Acessórios	1,60	-0,06	0,34	-0,25	4,47	4,46
Jóias e Bijuterias	1,09	-0,31	0,60	0,15	3,86	0,16
Jóias E Bijuterias	1,09	-0,31	0,60	0,15	3,86	0,16
Tecidos e Armarinho	0,02	-0,45	0,27	1,45	2,71	5,55
Tecidos E Armarinho	0,02	-0,45	0,27	1,45	2,71	5,55

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

No grupo Transportes observou-se no mês de março em Brasília deflação de -1,94%, decorrente, fundamentalmente, da redução de 13,10% ocorrida nos preços das passagens aéreas, que integra o subgrupo Transporte público, o qual computou deflação de -4,37%.

Em termos de acumulado do ano, o grupo Transportes registra variação negativa de -0,46% em Brasília, e elevação de 2,99% em doze meses (Tabela 7).

Das treze regiões pesquisadas pelo IBGE, em março, quatro delas apresentaram variação negativa no Grupo Transportes, entre elas Brasília. Entre as localidades pesquisadas que apresentaram variações positivas, a mais elevada ocorreu em Belém.

TABELA 7 - IPCA BRASILIA E BRASIL, GRUPO TRANSPORTES - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - MARÇO/2017.

Transportes, Subgrupo e Itens	Var. Mensal (%)		Var. no Ano (%)		Var. 12 Meses (%)	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Transportes	-1,94	-0,86	-0,46	0,15	2,99	1,77
Transportes	-1,94	-0,86	-0,46	0,15	2,99	1,77
Transporte público	-4,37	-0,57	-2,56	1,63	13,70	5,75
Veículo próprio	-0,43	0,12	-0,24	0,46	4,49	2,39
Combustíveis (veículos)	-1,91	-2,68	1,12	-1,68	-6,56	-2,61

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

O grupo **Saúde e Cuidados Pessoais**, por sua vez, registrou em março, variação de 0,68% em Brasília, contra 0,69% da média Brasil. O subgrupo Cuidados Pessoais registrou maior alta mensal, de 1,38%. I anos de Saúde foram os que tiveram elevação de preços mais

substanciais, com 1,38%, seguido de Serviços de Saúde 0,65% e Produtos Farmacêuticos e óticos 0,24% (Tabela 8).

No acumulado do ano o grupo apresenta alta de 1,59%, com maior pressão do item Plano de Saúde 3,24% e do item Produtos Óticos com 2,79%. Em doze meses verifica-se que o grupo acumula alta de 10,20%, com destaques para as altas acumuladas nos itens Plano de Saúde 13,60%; Produtos Farmacêuticos 12,44% e Serviços Laboratoriais e Hospitalares 7,89% (Tabela 8).

TABELA 8 - IPCA BRASILIA E BRASIL, GRUPO SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - MARÇO/2017.

Saúde e cuidados pessoais, subgrupos e itens	Var. Mensal (%)		Var. no Ano (%)		Var. 12 Meses (%)	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Saúde e cuidados pessoais	0,68	0,69	1,59	1,90	10,20	10,34
Produtos farmacêuticos e óticos	0,24	0,39	0,36	0,98	12,08	11,68
Produtos farmacêuticos	0,21	0,40	0,25	1,11	12,44	12,76
Produtos óticos	0,84	0,30	2,79	-0,61	5,17	-0,83
Serviços de saúde	0,65	0,88	2,43	2,71	10,82	11,06
Serviços médicos e dentários	-0,24	0,61	0,54	1,85	5,64	6,54
Serviços laboratoriais e hospitalares	0,27	0,28	1,97	1,21	7,89	5,42
Plano de saúde	1,07	1,07	3,24	3,23	13,60	13,57
Cuidados pessoais	1,38	0,71	2,08	1,55	6,69	7,22
Higiene pessoal	1,38	0,71	2,08	1,55	6,69	7,22

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

Por seu turno o grupo **Despesas Pessoais**, no IPCA/Brasília, contabilizou variação de 0,44% neste mês de março de 2017, contra a média Brasil de 0,52%. Em nível de subgrupos consta-se que todos apresentaram variações positiva, mas abaixo de um por cento (Tabela 9).

No acumulado do ano o Grupo Despesas Pessoais registrou alta de 1,20%, com destaque para o item Fotografia e Filmagem, com alta de 2,13%. Em 12 meses o grupo registra variação positiva de 7,30%, acima da média Brasil, de 6,64%.

TABELA 9 - IPCA BRASILIA E BRASIL, GRUPO DESPESAS PESSOAIS - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - MARÇO/2017.

Despesas pessoais, Subgrupo e Itens	Var. Mensal (%)		Var. no Ano (%)		Var. 12 Meses (%)	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Despesas pessoais	0,44	0,52	1,20	1,29	7,30	6,64
Serviços pessoais	0,51	0,50	1,36	1,31	9,26	7,70
Serviços pessoais	0,51	0,50	1,36	1,31	9,26	7,70
Recreação, fumo e filmes	0,27	0,57	0,82	1,26	3,00	4,99
Recreação	0,10	0,16	0,78	1,10	2,77	3,22
Fumo	0,88	1,68	0,88	1,68	3,47	9,92
Fotografia e filmagem	0,12	1,29	2,13	1,23	11,50	9,74

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

No grupo **Educação** foi medido alta de 0,24% em março, contra 0,95% da média Brasil. Os Artigos de Papelaria foram os que mais impactaram o grupo, com alta de 1,06% (Tabela 10).

No acumulado de 12 meses o grupo Educação em Brasília contabiliza alta de 4,28% e em doze meses, de 5,74%.

TABELA 10 - IPCA BRASILIA E BRASIL, GRUPO EDUCAÇÃO - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - MARÇO/2017.

Educação, subgrupo e itens	Var. Mensal (%)		Var. no Ano (%)		Var. 12 Meses (%)	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Educação	0,24	0,95	4,28	6,35	5,74	8,30
Cursos, Leitura E Papelaria	0,24	0,95	4,28	6,35	5,74	8,30
Cursos Regulares	0,01	1,19	5,27	8,26	6,59	9,28
Leitura	0,27	0,16	2,59	2,88	6,83	7,73
Papelaria	1,06	1,27	2,62	2,06	5,49	9,04
Cursos Diversos	0,56	0,45	3,30	3,50	2,90	4,70

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

No tocante ao grupo **Comunicação**, verifica-se variação mensal negativa de -0,49% em Brasília, contra a alta de -0,63% da média Brasil. No acumulado do ano a variação é de 0,84% e no acumulado de doze meses, de 3,24% (Tabela 11).

TABELA 11 - IPCA BRASILIA E BRASIL, GRUPO COMUNICAÇÃO - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - MARÇO/2017.

Comunicação, subgrupo, e itens	Var. Mensal (%)		Var. no Ano (%)		Var. 12 Meses (%)	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Comunicação	-0,49	-0,63	0,84	0,65	3,24	2,74
Comunicação	-0,49	-0,63	0,84	0,65	3,24	2,74
Comunicação	-0,49	-0,63	0,84	0,65	3,24	2,74

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, e se refere às famílias com rendimento monetário de 1 (um) a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte. Além de Brasília, abrange dez regiões metropolitanas do país e dois municípios: Goiânia e Campo Grande.

Para cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 25 de fevereiro a 29 de março de 2017 (referência) com os preços vigentes no período de 31 de janeiro a 24 de fevereiro 2017 (base).

2 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC/BRASÍLIA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC/Brasília apresentou alta de 0,25% em março de 2017, mesmo percentual observado no mês anterior. Em relação ao Brasil, o resultado de Brasília ficou 0,01 ponto percentual abaixo da variação de 0,24% do INPC/Brasil (Tabela 12).

Nos três primeiros meses de 2017 o INPC/Brasília acumula variação de 1,58% e em doze meses, de 4,86%. Verifica-se que embora também convergindo para o centro da meta de 4,5%, a variação acumulada pelo INPC/Brasília ficou um pouco acima da registrada pelo IPCA/Brasília, de 4,51%.

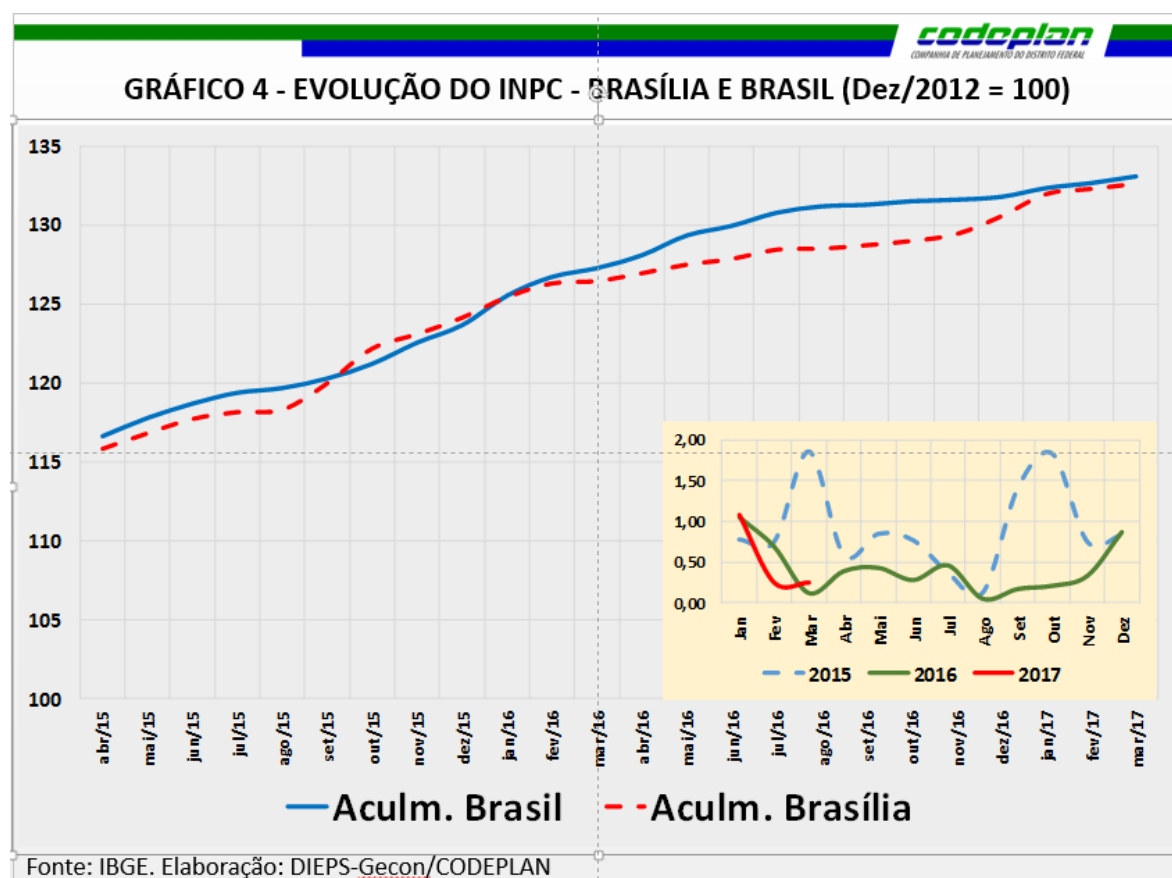
**TABELA 12 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR -
INPC - MARÇO/2017 - VARIAÇÕES (%) REGIONAIS**

Região	Variação mensal (%)		Var. Acumulada no Ano (%)		Var. Acumulada em 12 meses (%)	
	fev/17	mar/17	fev/17	mar/17	fev/17	mar/17
Fortaleza	0,43	0,64	1,10	1,75	7,16	7,25
Recife	0,29	0,53	0,66	1,20	5,19	5,78
Rio de Janeiro	0,47	0,44	1,00	1,45	4,06	4,20
Goiânia	-0,44	0,42	-0,36	0,06	2,93	2,84
Curitiba	0,66	0,38	0,88	1,27	3,34	3,06
São Paulo	0,14	0,38	0,21	0,59	4,53	4,21
Porto Alegre	0,16	0,28	0,26	0,53	4,52	4,19
Brasília	0,25	0,25	1,33	1,58	4,73	4,86
Vitória	0,20	0,24	1,02	1,26	4,46	4,48
Salvador	0,29	0,14	1,17	1,31	4,86	5,08
Campo Grande	-0,04	0,13	0,53	0,66	5,76	5,48
Belém	0,35	0,11	0,92	1,03	5,41	4,84
Belo Horizonte	0,11	0,08	0,84	0,92	4,95	4,50
Brasil	0,24	0,32	0,66	0,98	4,69	4,57

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

O Gráfico 4 mostra que, da mesma forma que o IPCA/Brasília, a inflação medida pelo INPC/Brasília vem arrefecendo e se aproximando da média Brasil. Também que em Brasília os resultados computados em 2017 estão bem mais moderados que em iguais períodos dos dois anos anteriores, à exceção deste mês de março, cujo índice ficou abaixo de

igual mês de 2015 mas levemente superior a igual mês de 2016.



A análise desagregada do INPC/Brasília, segundo os grupos que o compõem, aponta deflação mensal no grupo Alimentação e Bebidas, -0,07% ; no grupo Artigos de Residência, -0,44%; em Transportes, -0,86% e no grupo Comunicação, -0,51%. A variação negativa no grupo Transportes foi menor que a ocorrida no IPCA/Brasília devido o peso do item passagens aéreas, que puxou para baixo o resultado do mês, ser menor na estrutura de pesos do INPC/Brasília (Tabela 13).

Os grupos que registraram altas mensais foram Habitação 1,11%; Vestuário 1,34%; Saúde e Cuidados Pessoais 0,95%; Despesas Pessoais 0,27% e Educação 0,33%.

No acumulado do ano a maior alta é do grupo Transportes, com deflações apenas nos grupos Alimentação e Bebidas e no grupo Artigos de residência. Já no acumulado de doze meses, também o grupo Transportes lidera a alta, acumulando 8,95%; e com registro de deflação apenas no grupo Artigos de residência, de -2,17%.

TABELA 13 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - INPC/BRASÍLIA - VARIAÇÃO NO MÊS, NO ANO, EM DOZE MESES, POR GRUPOS E SUBGRUPOS - BRASÍLIA E BRASIL - MARÇO/2017.

Especificação	INPC - Variação (%) - Março 2017						Impacto no Índice Geral Brasília
	Mensal		Acumulado no Ano		Acumulado 12 Meses		
	Brasília	Nacional	Brasília	Nacional	Brasília	Nacional	
Alimentação e bebidas	-0,07	0,32	-0,03	0,13	2,71	4,29	25,36
Alimentação no domicílio	-0,28	0,29	-0,74	-0,29	1,69	3,47	17,33
Alimentação fora do domicílio	0,37	0,38	1,55	1,22	4,96	6,47	8,03
Habitação	1,11	1,23	0,94	1,41	5,53	4,33	23,17
Encargos e manutenção	0,22	0,18	0,45	0,69	5,98	6,97	17,56
Combustíveis e energia	3,90	3,35	2,46	2,87	4,19	-0,47	5,61
Artigos de residência	-0,44	-0,38	-1,91	-0,23	-2,17	1,13	4,77
Móveis e utensílios	-0,54	-0,27	-1,55	0,19	-1,16	1,66	2,34
Aparelhos eletroeletrônicos	0,05	-0,50	-2,22	-0,85	-4,23	0,32	2,18
Consertos e manutenção	-3,80	-0,34	-2,48	0,71	8,30	2,48	0,25
Vestuário	1,34	-0,12	0,37	-0,74	3,38	2,27	7,17
Roupas	1,31	-0,13	0,11	-0,97	2,76	1,50	5,10
Calçados e acessórios	1,54	-0,06	0,98	-0,44	4,80	4,25	1,57
Jóias e bijuterias	1,03	-0,49	1,20	0,35	5,53	0,68	0,48
Tecidos e armarinho	-0,70	0,05	0,88	0,81	1,74	3,96	0,01
Transportes	-0,86	-0,47	6,93	2,24	8,95	3,52	17,44
Transportes	-0,86	-0,47	6,93	2,24	8,95	3,52	17,44
Saúde e cuidados pessoais	0,95	0,62	1,48	1,62	8,51	9,61	8,19
Produtos farmacêuticos e óticos	0,36	0,37	0,31	0,93	11,66	11,86	2,70
Serviços de saúde	0,49	0,84	2,11	2,57	8,68	10,26	1,57
Cuidados pessoais	1,53	0,68	2,04	1,54	6,40	7,17	3,93
Despesas pessoais	0,27	0,63	0,83	1,04	4,88	6,29	6,59
Serviços pessoais	0,47	0,49	1,18	1,00	7,19	6,01	3,35
Recreação, fumo e filmes	0,08	0,77	0,47	1,08	2,59	6,56	3,24
Educação	0,33	0,81	2,86	5,83	4,34	8,31	3,41
Cursos, leitura e papelaria	0,33	0,81	2,86	5,83	4,34	8,31	3,41
Comunicação	-0,51	-0,72	0,54	0,38	2,59	2,64	3,91
Índice Geral	0,25	0,32	1,58	0,98	4,86	4,57	100,00

FONTE: IBGE - DADOS ELABORADOS PELA CODEPLAN.

A população-objetivo do INPC é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC, com rendimentos de 1 (um) a 5 (cinco) salários mínimos, cuja pessoa de referência é assalariada.

Para cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 25 de fevereiro a 29 de março de 2017 (referência) com os preços os vigentes no período de 31 de janeiro a 24 de fevereiro 2017 (base).

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Diante dos resultados apurados pelo IBGE para a inflação em Brasília, relativa ao mês de março de 2017, alguns pontos podem ser destacados.

- O IPCA/Brasília registra variação negativa por dois meses consecutivos;
- A deflação apontada pelo IPCA/Brasília em março foi favorecida pelas variações negativas ocorridas nos grupos Transportes; Artigos de Residência; Alimentação e Bebidas e no grupo Comunicação. No grupo Transportes, a significativa redução nas passagens aéreas foi impactante para o resultado mensal do grupo e no resultado geral do IPCA/Brasília;
- Em termos de pressão de alta, aparecem os grupos Vestuário; Habitação; e Saúde e Cuidados Pessoais com maiores altas. No que se refere a Vestuário, a alta associa-se à mudança de estação, ou seja, efeito sazonal. No grupo Habitação, a alta está relacionada a aumentos nas taxas de condomínio, que por sua vez, resultante dos efeitos da crise hídrica no Distrito Federal e consequentes aumentos das tarifas de água.
- A permanecer a dificuldades de reposição dos reservatórios de água em Brasília e redução dos níveis de armazenamento nas grandes barragens do país, não só as tarifas de água irão pressionar a inflação, mas também as tarifas de energia elétrica, que inclusive já tem previsão de mudança de bandeira tarifárias.

**Companhia de Planejamento
do Distrito Federal - Codeplan**

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. Sede Codeplan
CEP: 70620-080 - Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-2222
www.codeplan.df.gov.br
codeplan@codeplan.df.gov.br